

O CENTRO OLÍMPICO DA UNB NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES PIONEIROS DO CURSO DE EDF – DÉCADA DE 1970

Santiago Gutierrez Saiz (*)

Como pioneiro de Brasília, imigrante espanhol, cheguei em 1960 na Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante e depois fui residir na cidade de Taguatinga em 1962. Era uma época muito difícil, pois o país nos anos 70 estava passando por uma crise social, política e cultural muito complicada. Na época, o vestibular era muito difícil, pouquíssimos alunos eram aprovados na UnB, a prova de vestibular durava sexta, sábado e domingo. Depois de aprovado, minha vida mudou como da água para o vinho.

No início era tudo novo, nunca tinha visto por igual, aquele gigante campus universitário em forma de “minhocão”, tudo em concreto aparente, as salas enormes para 150 alunos. A biblioteca gigante, a reitoria com rampas curvas da arquitetura de Oscar Niemeyer e Lucio Costa. Os jardins do “minhocão” eram maravilhosos, aquele maravilhoso RU (restaurante universitário), onde todos da universidade almoçavam e se conheciam melhor conversando, com uma comida de excelente qualidade, podendo repetir. Ir de um lugar para outro tinha que andar muito, pois tudo era distante, principalmente ir do “minhocão” para o departamento de Educação Física que ficava no Centro Olímpico (CO) e se falando também em outros departamentos que eram distantes.

A primeira vez que fui ao CO da UnB, fiquei estarecido primeiro com o espaço enorme, o departamento todo em concreto aparente também, as duas pistas de atletismo com o piso de cobertura em hartru (pó de brita), o ginásio poliesportivo gigante, o vestiário também enorme, com chuveiros de água fria, a piscina olímpica juntamente com a piscina de saltos ornamentais, o dojô (local onde se pratica judô, caratê etc.), as quadras de tênis onde dei os primeiros passos nesse esporte, e com tudo isso fiquei muitíssimo animado para realizar o curso em quatro anos, ficando na UnB o dia todo. Durante os anos que fiquei no CO foram muito gratificantes fazer parte da “família da UnB” e da “família da Educação Física do CO”, as pessoas eram muito afáveis e prestativas com os alunos, até hoje é para poucos fazer parte de um grupo muito seletivo, de ser aprovado nessa universidade pública, uma das melhores do país.

Tive professores altamente qualificados, preparados para fornecer-me ética, conhecimento e preparação para a vida e para a profissão, que me incentivaram a trabalhar por 40 anos na profissão com carteira assinada. Era muito difícil ser aprovado na UnB naquela época, havia muitos candidatos e poucas vagas. Na Educação Física ingressavam 25 alunos por semestre e se formavam às vezes oito, 12. Em minha turma, por exemplo formaram-se sete. Manter-se lá dentro era muito difícil, pois o sistema era rígido, as disciplinas eram muito difíceis, tanto as disciplinas biomédicas, didático-pedagógicas quanto as disciplinas esportivas. Era necessário manter uma Média Geral Acumulada (MGA) acima de cinco e, se duas vezes abaixo dela, era jubilado da universidade, então o difícil era primeiro entrar no curso, depois se manter no curso e mais difícil se formar. Eu sempre digo: quem entra na UnB sempre vai ter alguma dificuldade em algo, mesmo que seja o Albert Einstein.

No CO, a convivência era muito boa entre os alunos do curso de Educação Física e, nos finais de semana, frequentavam professores que moravam na colina, os alunos dos alojamentos internos e demais alunos dos outros cursos da UnB. Era todo aquele complexo desportivo sendo usado por toda a comunidade estudantil, com muitos jogos dos principais desportos, como: futebol, atletismo, *cross* cerrado, handebol, voleibol, natação, tênis, basquetebol, capoeira, caratê, ginástica, yoga, barras fixas e pegar um sol para se bronzear. Era necessário ser aprovado por um exame médico com validade por três meses e ter a carteirinha da UnB para frequentar as piscinas. Quem quisesse algum material, teria que deixar a carteira e se responsabilizar pelo material do almoxarifado com o atendente Davi. Aquele percurso ao redor do Departamento de Educação Física, chamado de “*Cross Cerrado*”, era espetacular como treinamento e competição em toda a UnB, pois corria-se apreciando a flora e a fauna do cerrado, respirando um ar puro com vista para o Lago Paranoá. Depois de formado, as portas se abriram totalmente.

Resumindo, estudei 18 anos na minha vida, fiz 150 cursos no decorrer da minha profissão, fiz especialização: um ano em Handebol (1979) UFSM, e mestrado em Handebol (2003) UCB, trabalhei oito anos com meu pai na Madeireira Serrano e Gutierrez Ltda com carteira assinada um período, 32 anos trabalhando manhã, tarde e noite; de dia na SEEDF, e à noite na UCB; totalizando 40 anos de trabalho com carteira assinada, me aposentei totalmente aos 61 anos de idade e ainda joguei muito Futsal e Futebol como ponta esquerda, fui atleta de caratê, estilo *shotokan* por cinco anos na Associação Portuguesa de Brasília (APB) (1973), na FAUnB, UnB (1974 a 1978), chegando a faixa marrom com o professor Antônio Flávio Testa, que ministra aulas de Sociologia na UnB, joguei Handebol por quatro anos na infância, Tênis por 32 anos; tendo 150 troféus, três internacionais, joguei tênis de mesa por dois anos na FAUnB, UnB, tenho quase 200 medalhas.

A minha passagem pela UnB, pelo CO e pelo curso de Educação Física foi decisivo para a minha vida profissional, tudo o que vivenciei no CO foi muito bem usado na minha profissão, pois se não fosse assim não saberia o que pudera ser, oportunizou-me o futuro que tive de sucesso e prazer de trabalhar, e a estrutura do CO da UnB e o corpo docente foi um divisor de águas que indicou para onde eu deveria seguir. Respirei a profissão com prazer, e tudo na minha vida profissional ocorreu de maneira perfeita e tranquila. Se tivesse que fazer tudo novamente eu o faria! Espero que as novas gerações de alunos de Educação Física se espelhem sobre o CO da UnB lendo a minha história que ficará registrada no Centro de Memória da FEF-UnB e o que representou na minha formação profissional dos pioneiros há 50 anos, participando do legado desta história maravilhosa!

(*) *Santiago Gutierrez Saiz - Matrícula: 74/09915. É egresso-pioneiro do Curso de Educação Física da UnB. Ingressou no 2º/1974, 2, se formou no 2º/1978. Data da formatura: 04 de agosto de 1978.*